



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

LOIDE DE SOUSA VIEGAS SEBASTIÃO

**O IMPACTO DA DIPLOMACIA CULTURAL NA PROJEÇÃO INTERNACIONAL
DE ANGOLA ATRAVÉS DO KUDURO**

REDENÇÃO-CE

2025

LOIDE DE SOUSA VIEGAS SEBASTIÃO

**O IMPACTO DA DIPLOMACIA CULTURAL NA PROJEÇÃO INTERNACIONAL
DE ANGOLA ATRAVÉS DO KUDURO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini

REDENÇÃO-CE

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Sebastião, Loide de Sousa Viegas.

E443i

O impacto da diplomacia cultural na projeção internacional de Angola através do Kuduro / Loide de Sousa Viegas Sebastião. - Redenção, 2025.

42f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini.

1. Diplomacia cultural - Angola. 2. Kuduro. 3. Angola. 4. Cenário internacional. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 306.869

LOIDE DE SOUSA VIEGAS SEBASTIÃO

**O IMPACTO DA DIPLOMACIA CULTURAL NA PROJEÇÃO INTERNACIONAL DE
ANGOLA ATRAVÉS DO KUDURO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade monografia, apresentado ao curso de Bacharel em Administração Pública, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus dos Palmares, Acarape/CE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração Pública.

Aprovado em: 27/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº. Pedro Rosas Magrini (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profª. Drª. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan (Avaliadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profº. Drº. Luís Miguel Dias Caetano (Avaliador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus Pai, pela vida e pela força de chegar até aqui. Sair da minha terra e adaptar-me a uma nova cultura, não foi e não é fácil. Em seguida, agradeço à minha mãe, Arminda de Sousa Viegas, meu padrinho, Jorge Finda, que mesmo não apoiando logo de início a minha decisão de vir para o Brasil, entenderam-me e ajudaram-me em tudo.

Estendo os meus agradecimentos ao Onésimo Semedo, um ser extremamente necessário que, pelo convite de elaborarmos um resumo expandido para a semana universitária sobre como o famoso grupo de k-pop, BTS, e a questão do exército militar na Coreia do Sul afetam a economia do país, acabou despertando em mim o interesse de saber mais sobre a prática. Não conhecíamos o termo, mas queríamos saber como chamar a ação do uso da cultura para promover um certo desenvolvimento para o país. Depois de algumas pesquisas, acabamos por encontrar o termo que melhor se enquadrava, a diplomacia cultural. Desde então, meu interesse por este tipo de diplomacia foi crescendo até decidir que falaria sobre o assunto em meu trabalho de conclusão de curso.

Gostaria também de agradecer ao Eduardo Yamina, que ao compartilhar seu conhecimento sobre o assunto sugeriu que falasse sobre o Kuduro em Angola, além de apresentar referências como Joseph Nye e Edgard Telles Ribeiro, nomes que sustentam boa parte da presente pesquisa.

Estendo um especial agradecimento ao meu orientador, Pedro Rosas Magrini, por ter aceitado o desafio de me orientar, mesmo não tendo domínio sobre o tema, decidiu caminhar e aprender comigo ao longo da construção deste trabalho promissor. Sua maneira livre de ensinar é sem dúvida um diferencial notável, sua experiência e conhecimento foram cruciais para a minha formação acadêmica e profissional.

Quero agradecer aos meus amigos em geral que, direta ou indiretamente contribuíram para que eu não desistisse desta temática. Obrigada por todos os momentos partilhados, sorrisos, conselhos e risadas que serviram de alívio para a pressão ao longo dessa jornada desafiadora. E por fim, gostaria de estender meu agradecimento à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) por ter fornecido um ambiente propício para o meu desenvolvimento acadêmico. Agradeço a todos os docentes, funcionários e recursos disponíveis na universidade que contribuíram para minha formação.

“Se nós todosoubéssemos muito mais sobre os outros, a aproximação seria muito maior. A cultura pode ajudar nesse aspecto, a quebrar barreiras”.

Mário Patrocínio.

RESUMO

O presente trabalho estuda o papel da diplomacia cultural como ferramenta estratégica para fortalecer a imagem de Angola no cenário internacional, limitando seu uso no gênero musical e estilo de dança Kuduro. A pesquisa afirma que a diplomacia cultural, que refere-se ao uso da cultura para promover relações entre povos, é uma poderosa forma de *soft power*. Deste modo o trabalho se propõe a responder, até que ponto a diplomacia cultural por meio do kuduro poderá gerar uma projeção internacional de Angola, chegando a ser benéfico para o país, tendo como objetivo central conhecer os benefícios da diplomacia cultural e identificar formas do Kuduro, uma expressão artística oriunda das periferias de Luanda, se estabelecer como ferramenta eficaz nesse contexto. O trabalho adota uma metodologia de natureza qualitativa, fazendo uso da pesquisa exploratória, recorrendo a uma revisão bibliográfica e entrevistas. O estudo inicia-se com conceitos pertinentes à diplomacia cultural, seguindo da identificação dos desafios enfrentados pelo Kuduro no cenário internacional, além de apontar as vantagens da utilização dessa expressão artística como um meio de promoção cultural. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que apesar de todo o seu potencial, a falta de iniciativas governamentais e o reconhecimento limitado do Kuduro como símbolo cultural dificultam sua utilização plena como instrumento de diplomacia cultural. Contudo, a pesquisa acaba sugerindo que, se institucionalizado e promovido adequadamente, o Kuduro pode contribuir significativamente para diversificar a economia angolana, criando novas oportunidades de emprego e impulsionar o turismo.

Palavras-chave: Diplomacia Cultural; Kuduro; Angola; Cenário Internacional.

ABSTRACT

This paper studies the role of cultural diplomacy as a strategic tool to strengthen Angola's image on the international stage, limiting its use to the Kuduro music genre and dance style. The research states that cultural diplomacy, which refers to the use of culture to promote relations between peoples, is a powerful form of soft power. Thus, the paper aims to answer the question of to what extent cultural diplomacy through kuduro can generate an international projection for Angola, thus being beneficial to the country, with the main objective of knowing the benefits of cultural diplomacy and identifying ways in which Kuduro, an artistic expression originating from the outskirts of Luanda, can establish itself as an effective tool in this context. The paper adopts a qualitative methodology, using exploratory research, a bibliographic review and interviews. The study begins with concepts pertinent to cultural diplomacy, followed by the identification of the challenges faced by Kuduro on the international stage, in addition to pointing out the advantages of using this artistic expression as a means of cultural promotion. Preliminary research results indicate that despite all its potential, the lack of government initiatives and limited recognition of Kuduro as a cultural symbol make it difficult to fully utilize it as an instrument of cultural diplomacy. However, the research ultimately suggests that, if institutionalized and promoted appropriately, Kuduro can contribute significantly to diversifying the Angolan economy, creating new employment opportunities and boosting tourism.

Keywords: Cultural Diplomacy; Kuduro; Angola; International Scenario.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
JUSTIFICATIVA.....	12
METODOLOGIA	13
CAPÍTULO I: DIPLOMACIA	15
1.1. BREVE HISTÓRIA DA DIPLOMACIA	15
1.2. TERMOS RELEVANTES PARA A DIPLOMACIA	16
1.3. DIPLOMACIA: CONCEITO	17
1.4. CARACTERÍSTICA.....	18
1.5. TIPOS DE DIPLOMACIA	18
CAPÍTULO II: DIPLOMACIA CULTURAL	20
2.1. SOFT E HARD POWER: CONCEITO	20
2.2. DIPLOMACIA CULTURAL: CONCEITO.....	21
2.3. EXEMPLOS DE DIPLOMACIA CULTURAL NO MUNDO	24
2.4. VANTAGENS E DESAFIOS DA DIPLOMACIA CULTURAL.....	27
CAPÍTULO III: A DIPLOMACIA CULTURAL EM ANGOLA.....	29
3.1. CARACTERIZAÇÃO DE ANGOLA	29
3.2. O KUDURO.....	30
3.2.1. PRINCIPAIS KUDURISTAS	31
3.2.2. EVENTOS E PROMOÇÃO.....	32
3.2.3. KUDURO NO CENÁRIO INTERNACIONAL: DESAFIOS	34
3.2.4. KUDURO E DIPLOMACIA CULTURAL	35
3.3. SUGESTÕES PARA A UTILIZAÇÃO DO KUDURO COMO FERRAMENTA DE ..	36
DIPLOMACIA CULTURAL	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde quem não se destaca é esquecido, onde diariamente precisamos nos fazer valer, tornar-se atraente é uma necessidade e isso não apenas em nossas vidas pessoais, mas atualmente, governos também necessitam de ser atraentes para conseguirem permanecer no cenário internacional. Assim, surge o interesse em abordar sobre a Diplomacia Cultural, que refere-se ao uso da cultura de um determinado país para atrair a atenção de outros para ele neste contexto.

Segundo Ribeiro (2011), é um meio de conexão entre países, com o objetivo de promover o entendimento mútuo, a colaboração e o respeito através da cultura, das artes, da educação e de outras expressões culturais.

A diplomacia cultural tem se revelado uma ferramenta ou até mesmo uma estratégia essencial para a construção da imagem de um país na esfera global (Soares, 2008). A autora cita países como a França, que é na verdade pioneira em usar a sua cultura como aliada de sua política externa, Alemanha, Itália, Espanha e Estados Unidos, como exemplos. De acordo com Novais (2020), seu conceito diz respeito à divulgação da cultura como forma de incentivar relações internacionais, firmar laços de amizade e cooperação, e ao mesmo tempo, declarar a identidade nacional. Tratando-se de Angola, em que a história é marcada por imensas transformações, ela surge como uma peça fundamental para que o país se projete internacionalmente.

Em Angola, um país com uma cultura rica e diversificada, o kuduro se destaca como uma das expressões artísticas mais representativas, refletindo a vida e a criatividade do povo (Marcon, 2013). Emergido nas periferias de Luanda nos anos 90, inicialmente composto por uma mistura única de ritmos tradicionais com elementos atuais, não serve apenas como um meio de entretenimento, mas transcende a sua condição de gênero musical e dança para tornar-se um verdadeiro símbolo da identidade angolana (Campos, 2014), embora segundo opiniões populares o mesmo não seja reconhecido oficialmente como tal. As letras que compõem o Kuduro, frequentemente abordam temas relevantes à sociedade angolana, como a vida cotidiana e questões sociais, refletindo assim as aspirações e desafios enfrentados pelo povo (Rocha, 2012). Logo, acredita-se que possui um grande potencial para se tornar uma ferramenta crucial na projeção da cultura angolana no cenário internacional.

Porém, apesar de todo seu potencial, ainda não tem sido utilizado como ferramenta de diplomacia cultural pelo país para reforçar sua presença global, pois carece de iniciativas governamentais principalmente que promovam sua divulgação em contextos internacionais. Pois, conforme Novais (2020, p. 2), o Estado é quem tem maior protagonismo na implementação e desenvolvimento desta diplomacia. A proposta da presente pesquisa é conhecer os benefícios da diplomacia cultural e identificar formas do Kuduro se estabelecer como uma ferramenta eficaz nesse contexto. A valorização desta expressão artística, ainda banalizada, não só contribuiria para a construção de uma imagem positiva sobre Angola no exterior, mas de certa forma serviria de auxílio para que artistas locais se projetassem internacionalmente. A pesquisa busca abordar sobre o impacto da diplomacia cultural na projeção internacional de Angola através do Kuduro. Como guia de estudo tornou-se viável a elaboração de alguns pontos, que se seguem:

PERGUNTA DE PARTIDA

- Até que ponto a diplomacia cultural por meio do Kuduro poderá gerar uma projeção internacional de Angola, chegando a ser benéfica para o país?

OBJETIVO GERAL

- Conhecer os benefícios da diplomacia cultural e identificar formas do Kuduro se estabelecer como uma ferramenta eficaz nesse contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir diplomacia cultural e os demais conceitos em volta dela;
- Identificar os desafios enfrentados pelo kuduro no cenário internacional;
- Apontar as vantagens da utilização da diplomacia cultural.

HIPÓTESES

- Utilizar o kuduro como ferramenta de diplomacia cultural pode aumentar o reconhecimento internacional da cultura angolana, resultando em um maior interesse por parte de outros países em firmar parcerias culturais e comerciais com Angola;
- Promover o kuduro em eventos internacionais, por exemplo, pode contribuir para o estabelecimento de uma imagem positiva, ajudando assim a superar estereótipos negativos associados ao país.

JUSTIFICATIVA

Angola é conhecido como sendo um país onde a sua economia é maioritariamente dependente do petróleo, e este é um problema já identificado e embora os governantes do país tenham pregado bastante sobre a diversificação da economia por meio da agricultura há anos, a luta continua e o alcance da independência está cada vez mais distante, pois temos caminhado a passos lentos. Esta questão constitui uma constante preocupação para o governo angolano. Este seria o primeiro ponto para justificar a escolha desta temática, pois o uso da diplomacia cultural através do kuduro pode desempenhar um papel significativo no processo de libertação da dependência económica do país.

Temos como exemplo a Coreia do Sul, que usa o gênero musical K-pop para alavancar a sua presença no mundo e isso resultou no seu rápido crescimento económico. Logo, o uso estratégico da diplomacia cultural por meio do kuduro, pode contribuir para diversificar a economia e criar novos postos de empregos, atrair investimentos no setor cultural e impulsionar o turismo. Isto não só favorece o crescimento económico, mas também traça o caminho para que Angola se projete internacionalmente como um país rico em cultura e criatividade.

No âmbito social, vemos que o kuduro manifesta-se como um meio de expressão da juventude angolana, sendo assim um espelho das realidades sociais vividas no país. E, diante de um cenário em que os desafios sociais apresentam-se de forma urgente, o mesmo pode servir de palco para abordar temas em alta como desigualdade e inclusão.

No âmbito prático, pesquisar sobre o impacto da diplomacia cultural na projeção internacional de Angola através do kuduro, pode ser relevante para a criação de políticas culturais e governamentais. Entender os meios pelos quais o kuduro pode ser utilizado como ferramenta de projeção internacional poderá auxiliar na formulação e implementação de estratégias mais eficazes para a divulgação da cultura angolana no exterior.

Academicamente falando, o tema é relevante, pois contribui para o campo dos estudos culturais e da diplomacia. A pesquisa permitirá aprofundar o entendimento de como expressões artísticas podem influenciar as relações internacionais de um país e moldar a visão que outros países têm sobre ele. Além disso, ao agregar teorias de diplomacia cultural com estudos sobre música e identidade nacional, o trabalho poderá enriquecer a literatura existente que é pouca se tratando de Angola, e incentivar futuras pesquisas.

O trabalho foi dividido em capítulos, onde num primeiro instante procurou-se abordar de forma sucinta sobre a diplomacia e conceitos ligados à mesma. Em seguida apresentou-se uma breve explicação do que é hard e soft power, conceituou-se diplomacia cultural, além de apresentar as áreas em que ela pode ser desenvolvida e sem esquecer dos exemplos de diplomacia cultural pelo mundo. Posteriormente, fez-se de forma resumida uma caracterização de Angola e da expressão cultural artística sugerida para ser ferramenta de diplomacia cultural, o Kuduro.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho foi baseada em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória. Essa escolha metodológica apoia-se na necessidade de compreender e analisar um tema pouco explorado, servindo como base para uma investigação mais aprofundada (Oliveira, 2018). A pesquisa foi sustentada por uma vasta revisão bibliográfica, utilizando-se como principais fontes livros, artigos acadêmicos publicados em diversas revistas, dissertações de mestrado e doutorado, bem como textos de opinião que abordam sobre o referido tema.

Para o levantamento bibliográfico inicial, foram realizadas buscas em plataformas como Scielo e Google Acadêmico, permitindo identificar um conjunto de aproximadamente 15 artigos publicados, onde seis tratavam de temas gerais relacionados a Relações Internacionais e Diplomacia, ao passo que o restante abordava de forma mais centralizada aspectos da Diplomacia Cultural. O primeiro artigo com que tive contato foi o de Laura Oliveira Martins (2022), intitulado “Diplomacia Cultural: A Influência do Hallyu através do Reconhecimento Mundial do BTS”. Este artigo despertou o meu interesse em aprofundar o estudo sobre o tema, isto porque foi uma das fontes utilizadas por mim durante a elaboração de um resumo expandido apresentado na Semana Universitária em 2023. Para além destes, o livro de Edgard Telles Ribeiro (2011), “Diplomacia Cultural: Seu Papel na Política Externa Brasileira”, contribuiu bastante para a fundamentação teórica da pesquisa.

A coleta de dados também incluiu consultas feitas a diversos portais e sites, como o Brasil Escola, Trading Economics, ESRI, entre outros. Além de vídeos acessados por meio de plataformas como YouTube e Instagram. Procurou-se também fazer uma busca em sites oficiais, como o do Ministério da Cultura, com o objetivo de obter informações atualizadas

sobre políticas culturais e iniciativas associadas ao Kuduro. Apesar dos esforços, não foi possível obter respostas por meio desses canais.

De acordo com Gil (2011, p. 128), a entrevista pode ser compreendida como um método no qual o pesquisador se encontra com o entrevistado e realiza questionamentos com a finalidade de obter informações relevantes para o seu estudo. As entrevistas podem ser realizadas de diferentes formas, ou seja, existem as entrevistas estruturadas ou padronizadas, que, segundo Marconi e Lakatos (2007), seguem um roteiro já elaborado previamente pelo entrevistador e temos as não estruturadas ou despadronizadas, onde o entrevistado tem maior liberdade para explorar cada pergunta a ele dirigida, desde que considere adequada. E por fim temos o painel, que é um tipo de entrevista onde há repetição de questões para as mesmas pessoas de tempo em tempo, para verificar a evolução das respostas em um curto prazo. Durante a realização da presente pesquisa utilizou-se a entrevista estruturada.

Inicialmente, tentou-se realizar uma entrevista com o Ministro da Cultura de Angola, ou outros representantes do Ministério, por meio de e-mails, para falar sobre as políticas culturais voltadas para o Kuduro. Enviei dois e-mails para o endereço eletrônico do Ministério da Cultura e não obtive retorno. Procurei então outras vias de contato, como as redes sociais do mesmo, porém, as últimas publicações no Instagram, por exemplo, eram de 2019, logo deduzi que seria uma tentativa falha. Como alternativa, alargou-se o público-alvo das entrevistas, buscando pessoas envolvidas com o movimento Kuduro por meio de redes sociais como Facebook e Instagram. Foi possível estabelecer contato com administradores de páginas muito conhecidas em Angola sobre o tema, como “Isso é Kuduro” e “I Love Kuduro”, além do contato com Bruno M, ex-kudurista da segunda geração do movimento. As entrevistas com os administradores das páginas foram por meio do WhatsApp e com o Bruno M foi através do Google Meet.

Planejou-se também uma entrevista com um estudante da Unilab que pesquisa sobre a temática há três anos, para partilhar sua visão de como o Kuduro pode ser utilizado como ferramenta de diplomacia cultural. Porém, por motivos alheios ela não aconteceu. Apesar da sua não realização, tal colaboração seria valiosa para enriquecer a análise. Quanto às entrevistas não realizadas, não descarto a possibilidade de retomá-las futuramente, visto que pretendo dar continuidade ao estudo.

CAPÍTULO I: DIPLOMACIA

Com o crescimento da globalização e todo o seu processo complexo, as relações internacionais desenvolvem-se e são guiadas pela diplomacia, tida como uma peça primordial neste campo. Desta forma, é indispensável conhecermos alguns conceitos sobre a mesma. Assim sendo, neste capítulo abordaremos primeiramente uma breve história da diplomacia, conheceremos alguns termos relevantes para a mesma e suas definições segundo alguns autores.

1.1. BREVE HISTÓRIA DA DIPLOMACIA

De acordo com Bueno, Freire e Oliveira (2016, p. 4), a diplomacia tem o seu surgimento datado desde os tempos mais remotos, quando emissários eram enviados para negociar acordos entre tribos e reinos, até os complexos tratados multilaterais de hoje, ela tem desempenhado um papel crucial na promoção da paz, segurança e cooperação global. Logo, não é nenhuma novidade quando o que está em pauta são as relações mantidas entre as nações.

O tratado diplomático mais antigo, tem registro em 3000 a.C., na Mesopotâmia, entre duas cidades, Umma e Lagash, para fixação de limites em suas fronteiras. Não se pode esquecer da China, em que as práticas diplomáticas registradas já alcançavam níveis mais complexos desde a antiguidade, com o propósito de promover maneiras mais eficazes de lidar e resolver conflitos com países vizinhos (Mathias, 2024).

O desenvolvimento da diplomacia e das normas que a norteiam, envolveu a contribuição de vários povos. Mathias (2024) menciona a atuação dos povos islâmicos na construção do direito diplomático, especialmente em relação à inviolabilidade de embaixadores e ao respeito pelas obrigações convencionais.

Na antiga Grécia encontram-se até hoje instituições conhecidas do direito das gentes, nelas foram utilizados instrumentos que são essenciais até nos dias atuais, como os tratados, convenções, arbitragem e a inviolabilidade dos arautos. Ainda sobre a antiga Grécia, vale realçar que, de acordo com Hamilton e Langhorne (2011, p. 15),

A diplomacia era visível na literatura, nos jogos olímpicos, nas alianças buscadas em meados do século VI a. C, e na criação de ligas militares. Os primeiros diplomatas (arautos) - vistos como protegidos por Hermes, o mensageiro de Zeus - eram enviados em missões temporárias a outras cidades-estados cujas políticas buscavam influenciar. Eram escolhidos por assembleia, recebiam instruções precisas e discursavam no parlamento da cidade-estado que os recebesse.

Segundo Breno, Freire e Oliveira (2016, p. 5), as instituições consulares da Grécia Antiga, frequentemente mencionavam a proximidade, destacando o papel crucial do acordo da

hospitalidade recíproca entre entidades políticas e das prerrogativas concedidas aos seus representantes.

Os autores ainda pontuam que, fazendo um estudo da história romana é possível observar que qualquer ofensa a embaixadores era considerada violação do “direito dos povos”, reconhecendo assim a grande estima em que eram mantidos. Ao explorarmos mais a fundo a evolução histórica do desenvolvimento das práticas diplomáticas muitos mais povos são citados, assim como eventos e ações que serviram de palco para chegarmos até a atual diplomacia que conhecemos.

1.2. TERMOS RELEVANTES PARA A DIPLOMACIA

Como acabamos de ver, a prática diplomática ocorre desde as civilizações mais antigas. Antes de definirmos o conceito de diplomacia, é importante esclarecer termos como: relações internacionais, política externa e sistema internacional.

O primeiro termo a ser definido é exatamente o espaço onde os Estados relacionam-se, o Sistema Internacional (SI), que se refere ao conjunto de relações e interações entre os Estados e outros atores no cenário global, incluindo organizações internacionais, empresas multinacionais e grupos não estatais. Jubran, Leães e Valdez (2015, p. 9) declaram que este sistema é definido pela falta de um governo central, uma vez que não há uma autoridade supranacional responsável por criar as normas de governança ou aplicar sanções aos Estados que não as seguem. Este sistema é constituído por Estados soberanos, que buscam maximizar seus interesses de forma legítima.

A ideia de que Estados soberanos tentam maximizar os interesses nacionais em uma esfera internacional sem um governo central mostra que a política internacional opera em um ambiente anárquico, sendo a anarquia vista como a principal característica deste sistema (Jubran, Leães e Valdez, 2015).

Já a política externa, refere-se ao conjunto de ações e decisões que um Estado toma em relação a outros países e organizações internacionais. Abrange várias áreas, incluindo diplomacia, comércio, segurança e direitos humanos. Ela é moldada por interesses nacionais, valores e a posição do país no cenário global.

Tanto o sistema internacional quanto a política externa, são conceitos centrais nas relações internacionais, que estudam as interações entre Estados, organizações internacionais, empresas

multinacionais e outros atores. Este campo investiga temas como guerra, paz, comércio, direitos humanos e desenvolvimento sustentável.

1.3. DIPLOMACIA: CONCEITO

Segundo o Dicionário Houaiss (2001), a palavra diplomacia origina-se do grego *díplōma*, *matos*, que significa “objeto duplo/dobrado”, do latim *diploma*, “papel dobrado, carta de recomendação, licença ou privilégio concedido por um soberano”, e do francês *diplomatie*, “ciência dos diplomas”. O termo é registrado em português a partir de 1836.

Convencionalmente, a diplomacia tem sido vista como mecanismo, processo ou instrumento para a execução da política externa de um país. Partindo da visão do Estado, segundo Barston (2019, p. 1), consiste em “aconselhar, dar forma e implementar a política externa”. Isso significa que ela não reflete apenas os objetivos do Estado, mas também age diretamente na sua execução.

De acordo com Carlos Calvo (1885 *apud* Côrtes, 1969, p. 8), a diplomacia pode ser definida como a área de estudo e arte de representação dos Estados e das negociações realizadas por eles. Accioly (2009, p. 533), também descreve a diplomacia como uma arte, definindo-a como “a arte de representar os Estados, uns perante os outros, ou o conjunto de regras práticas referentes às relações pacíficas e as negociações entre os estados”. Por ser uma atividade que requer o envolvimento de habilidades requintadas de comunicação, negociação e criatividade no desenvolver de suas funções, alguns autores definem-a como uma arte.

A diplomacia assume papel fundamental no âmbito das relações internacionais. Segundo Magalhães (2005), a diplomacia é uma ferramenta de política externa e das relações internacionais criada com o propósito de estabelecer e desenvolver contatos pacíficos entre os governos de diferentes Estados, a cargo de intermediários, mutuamente reconhecidos pelas respectivas partes.

Em síntese, podemos definir que a diplomacia é o conjunto de práticas e técnicas utilizadas pelos Estados e suas representações para estabelecer e manter relações pacíficas e cooperativas com outros países. No ponto a seguir veremos que a diplomacia possui uma característica recente, o de não estar mais confinada aos ministérios do exterior, mas expande-se por outros órgãos governamentais.

1.4. CARACTERÍSTICA

Quando bem efetuada, como reconheceu Berridge (2002, p. 1), a diplomacia “é essencialmente atividade política e, bem-dotada de recursos e habilidade, um ingrediente importante de poder”. Para Roberts (2017, p. 4), a capacidade de negociação de um país constitui uma forma de soft power, ou seja, do poder de atração, em vez de coerção. Nessa ação, caberia à diplomacia estabelecer e fortalecer o poder nacional por meio de sedução para sua cultura, valores políticos ou política externa. O capital diplomático acumulado constitui parte do poder brando de cada país. Baseia-se na tradição, credibilidade, coerência, previsibilidade e capacidade de negociação da diplomacia do país, sobretudo pela habilidade e treinamento de seus diplomatas (Barreto, 2021).

As principais características da diplomacia até aqui descritas têm sido, porém, desafiadas por autores mais recentes. Assim, por exemplo, para Spence, Yorke e Masser (2021, p. 8), a diplomacia, “não se confina mais a ministérios do exterior, mas expande por muitos órgãos governamentais na medida em que as relações internacionais constituem parte da política comercial, de desenvolvimento, econômica e de segurança nacional”.

Em suma, observa-se que a diplomacia se apresenta como uma prática em constante evolução, combinando tradição e inovação para atender as demandas de um cenário internacional dinâmico. A seguir, serão listados alguns tipos mais comuns de diplomacia.

1.5. TIPOS DE DIPLOMACIA

De acordo com Campos T. [2022?], os principais tipos de diplomacia são:

- **Diplomacia bilateral:** envolve as relações entre dois países, com o objetivo de promover interesses mútuos e resolver questões bilaterais;
- **Diplomacia multilateral:** envolve a participação de vários países em negociações e acordos que abordam questões de interesse comum, como segurança internacional, meio ambiente e direitos humanos;
- **Diplomacia pública:** visa promover uma imagem positiva do país no exterior, por meio de intercâmbios culturais, programas de cooperação acadêmica e iniciativas de comunicação;
- **Diplomacia econômica:** concentra-se em promover o comércio e os investimentos entre países, buscando abrir mercados e facilitar o intercâmbio de bens e serviços;

- **Diplomacia cultural:** visa promover o entendimento e o respeito entre diferentes culturas, por meio do intercâmbio de arte, música, literatura e outras formas de expressão cultural.

E é exatamente sobre esta diplomacia cultural que iremos discorrer no capítulo a seguir. Conheceremos alguns conceitos sobre o termo, definiremos *soft e hard power* e veremos exemplos deste tipo de diplomacia pelo mundo.

CAPÍTULO II: DIPLOMACIA CULTURAL

2.1. *SOFT E HARD POWER*: CONCEITO

Dada por encerrada a Guerra Fria, as potências hegemônicas da época perderam o controle total que possuíam no mundo, causando assim uma ruptura significativa no ambiente internacional (Ruthe, 2022). Neste sentido, vários autores, pensadores, tentaram “compreender as novas dinâmicas do poder internacional”, afirma ela. De muitos, Joseph Nye, cientista político, destaca-se, pois introduziu os termos *soft* e *hard power* pela primeira vez, isso na década de 1980. Antes de definirmos estes termos, se faz necessário recordar o que seria então definido como poder.

Segundo Weber (1994, p. 33 *apud* Ruthe, 2022), “Poder é toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistência, seja qual for o fundamento dessa probabilidade”. Ou ainda, conforme a autora mencionada, poder é “a capacidade de alcançar o objetivo desejado ou de influenciar os outros a seguirem os seus comandos”. No entanto, a noção do que é o poder constitui-se algo extenso e depende bastante do contexto a ser analisado.

Ruthe (2022), faz uma chamada de atenção ao declarar que, ‘conhecer o significado de poder e o que ele representa em termos práticos é muito relevante para compreender as “regras do jogo”, ou seja, as maneiras de atingir seus objetivos em determinado contexto’.

Vários estudiosos de Relações Internacionais escreveram teorias sobre o poder e como ele se apresenta no Sistema Internacional. O realista E. H. Carr, por exemplo, em 1939, definiu três tipos de poder: o militar, o econômico e o poder sobre opinião. No entanto, *Soft Power* e *Hard Power* foram definidos por Nye em 2004 (Idem, 2022).

A autora segue dizendo que, durante décadas, quem tinha a capacidade de iniciar uma guerra determinava o poder no Sistema Internacional. Hoje em dia, os meios de dar início a uma guerra mudaram e evoluíram, porém pouco se pensava além da capacidade econômica e militar. E, no que dizia respeito a estes termos, no mundo pós-guerra fria, Nye declarou que os Estados Unidos eram imbatíveis, mas não era assim que se manifestava na realidade.

Segundo Ruthe (2022), em 2001, os EUA eram a superpotência restante do mundo, mas não conseguiram prever e tão pouco evitar o 11 de setembro. Então, Nye, de acordo com as palavras da autora, se propôs a estudar esse poder, que não era exercido por meio de ameaças ou coerção. Isso o levou a classificar as diferentes manifestações de poder em dois princípios que hoje conhecemos como *Soft* e *Hard Power*.

Chamado também de poder duro, *hard power*, é a capacidade de obrigar, forçar uma ação dos outros através de demonstrações de poder. Por meios militares, sanções econômicas ou incentivos financeiros. Assim, é na verdade uma influência direta, que nem sempre terá a ver com conflitos armados. Um exemplo notável disto é o Acordo de Munique de 1938 (Ruthe, 2022).

Nas palavras de Nye (2003), *hard power* é “a habilidade de usar cenouras e bastões do poder econômico e militar para fazer os outros seguirem sua vontade”. Aqui, “cenouras” equivalem a *incentivos* como reduzir as barreiras comerciais, oferecer alianças ou dar proteção militar. Ao passo que, os “bastões” representam *ameaças* como o uso de diplomacia coercitiva, a ameaça de intervenção militar ou a implementação de sanções econômicas.

Por outro lado, ele apresenta também o *soft power* (poder brando, poder de convencimento ou poder suave), e argumenta que o mesmo é um conceito novo na política externa de um Estado soberano.

Conforme Ruthe (2022), Nye define *soft power* como a “habilidade de modelar os desejos do outro, ou seja, gerar tamanha atração que o outro escolhe seguir seu exemplo”. É deste modo como o poder suave exerce uma influência indireta sobre os outros, um ato que ocorre antes do momento exato da tomada de decisão. Com isso, entendemos que, poder brando é a capacidade de um país influenciar outros através da atração e da persuasão, em vez do uso da força ou coerção (*hard power*). Baseia-se na promoção da cultura, valores políticos, políticas externas e ideias que tornam um país desejável aos olhos dos outros.

Países desfrutam de um menor grau de resistência à sua vontade quando legitimam seu poder com a aprovação de outras nações. Sem uma cultura e ideologia atraentes, outros países provavelmente seguirão com maior relutância. Agora, se tal país for capaz de moldar as regras internacionais para estarem alinhadas com seus interesses e valores, seu comportamento tende a ser mais legítimo para os outros. Logo, não exigirá tantas cenouras para seduzir (Nye, 2004, p.10).

2.2. DIPLOMACIA CULTURAL: CONCEITO

A diplomacia cultural faz ligação de dois termos: diplomacia e cultura. No capítulo anterior, contemplamos de forma breve a história da diplomacia e algumas definições sobre o termo. Vamos agora, relembrar o conceito de cultura.

Quando fala-se de cultura, referimo-nos ao conjunto de comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social, incluindo a língua, comidas típicas, as religiões, música local, artes, vestimenta, entre inúmeros outros aspectos.

Para a antropologia, cultura é a soma de hábitos, costumes e realizações de um indivíduo, uma comunidade, um povo, ao longo de sua história. Essas realizações, por sua vez, cobrem todos os campos da atividade humana, das artes à ciência, da tecnologia ao folclore, da política à religião, da saúde ao esporte, do comércio ao lazer (Ribeiro, 2011, p. 29).

De acordo com Merle (1985 *apud* Ribeiro *et al.*, 2011, p. 30), cultura é “um conjunto de sistemas de valores e representações que determinam o comportamento dos membros de um grupo permitindo que esse grupo afirme sua identidade”.

A cultura vem a ser “o conjunto de características espirituais e matérias distintivas, intelectual e afetiva que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, formas de viver juntos, sistemas de valores, tradições e crenças” (Rodriguez, 2015, p.36).

Como podemos aqui notar, cultura é um termo bastante abrangente. Ela é transmitida de geração para geração e molda a identidade dos indivíduos dentro de uma sociedade.

Diante disso, segundo Martins (2022, p.108), é fundamental reconhecer a importância da cultura como meio de desenvolvimento dos países, considerando o valor econômico das chamadas indústrias culturais. Neste sentido, a cultura facilita a cooperação econômica e cultural, gerando relações duradouras .

A cultura tem se mostrado relevante nas relações diplomáticas entre os diversos atores do Sistema Internacional, sendo utilizada como influência sociopolítica para promover uma imagem positiva de uma nação, além de ser um instrumento eficaz para o crescimento econômico através da cooperação internacional e comercial regional (RIBEIRO, 2011, p.35).

A diplomacia associada ao termo cultura dentro do âmbito das políticas externas, deram assim início ao que chamamos de diplomacia cultural (Rodriguez, 2015, p.36).

De acordo com Soares (2008, p. 57), Willy Brandt, ex-ministro dos negócios estrangeiros da República Federal da Alemanha, foi quem criou o termo diplomacia cultural em 1966, quando afirmou que a cultura não é ainda considerada um dos pilares da política externa. Brandt então, introduziu a diplomacia cultural no âmbito das relações internacionais, considerando-a como o terceiro pilar da política externa, que é tão importante quanto a política propriamente dita e as políticas comerciais. Para ele, a cultura desempenhava um papel vital na aproximação e no relacionamento entre as nações.

A diplomacia cultural tem ganhado destaque nas relações internacionais, ao envolver a promoção da cultura de um país no exterior como uma forma de fortalecer laços e construir

uma imagem positiva (Rodriguez, 2015). Hoje em dia, já se ouve falar sobre ela, mas não se encontra uma literatura rica capaz de enriquecer o conhecimento de quem ainda não está familiarizado.

Para Ribeiro (2011 *apud* Martins *et al.*, 2022), a diplomacia cultural é, em termos gerais, a utilização específica da relação cultural para alcançar objetivos nacionais que vão além do âmbito cultural, englobando assim, aspectos políticos, comerciais e econômicos, sendo considerada um mecanismo essencial de soft power.

De acordo com Lessa (2001, *apud* Soares *et al.*, 2008, p. 54), a diplomacia cultural “divulga a cultura, programas culturais, instituições culturais ou científicas, ideias ou autores de um país”, tendo como principal motivação a utilização do capital cultural do país em prol de suas relações externas.

Alguns autores afirmam que o principal objetivo da diplomacia cultural é construir pontes entre nações, promovendo compreensão mútua e cooperação. No entanto, Soares (2008, p. 58) argumenta que, a diplomacia cultural “pode não ter como principal objetivo promover o país ou suas relações externas (como no caso de intercâmbios acadêmicos), mas criar uma imagem ou marca do país”.

A diplomacia cultural não busca alcançar resultados culturais, econômicos ou políticos de curto prazo, nem o retorno dos investimentos realizados. Seu grande desafio reside na construção de imagens positivas e atraentes dos países ou dos blocos regionais, que articulem de forma consistente e moderna seus capitais culturais e os projetos de desenvolvimento e de cooperação (Soares, 2008, p. 58).

A autora destaca que o domínio da diplomacia cultural é bastante amplo e de grande riqueza, estando assim diretamente relacionado ao capital cultural dos países. Porém, um rico passado histórico ou um desenvolvimento cultural recente não são suficientes como ponto de partida de uma política cultural exterior. É necessário, também, que os países sejam capazes de utilizar esse capital em benefício de sua imagem e prestígio Podestá (2004 *apud* Soares *et al.*, 2008, p. 58). Assim sendo, fica claro que apenas “políticas culturais externas, com forte apoio dos Estados, com objetivos claros e com operadores culturais qualificados, podem colocar os capitais culturais nacionais a serviço das relações com o exterior” (Soares, 2008, p. 58).

A diplomacia cultural por ser uma ferramenta de soft power, pode ser desenvolvida em várias áreas, como aponta Ribeiro (2011, p. 31):

- a) intercâmbio de pessoas;

- b) promoção da arte e dos artistas;
- c) ensino da língua, como veículo de valores;
- d) distribuição integrada de material de divulgação;
- e) apoio a projetos de cooperação intelectual;
- f) apoio a projetos de cooperação técnica;
- g) integração e mutualidade na programação.

Cada país determina por qual meio essa diplomacia cultural será desenvolvida, tendo em conta a sua realidade, suas prioridades neste campo, bem como disponibilidades de recursos, esses seriam segundo Ribeiro os parâmetros mais amplos da diplomacia cultural.

Conhecemos variados conceitos sobre o termo em estudo e vimos ainda como a cultura pode influenciar as relações mantidas entre os povos. No ponto a seguir veremos exemplos práticos de como alguns países adotaram a diplomacia cultural e como ela tem sido uma grande aliada na divulgação de suas culturas.

2.3. EXEMPLOS DE DIPLOMACIA CULTURAL NO MUNDO

A eficácia da diplomacia cultural como ferramenta de soft power pode ser demonstrada por diversos exemplos, tanto históricos como atuais. Um exemplo notável são as iniciativas dos Estados Unidos durante a Guerra Fria, quando o Jazz foi utilizado como um símbolo cultural para disseminar os ideais de liberdade e democracia (Coelho e Valente, 2016, p.1).

Por outro lado temos a Coreia do Sul, que tem visto um aumento significativo em sua influência global nos dias de hoje, em grande parte devido ao sucesso do K-pop e a chamada “Onda Coreana (Hallyu)”. Esse fenômeno não só elevou a visibilidade internacional do país, mas também fortaleceu suas relações diplomáticas e ampliou sua presença econômica no cenário global. De acordo com Martins (2022, p. 1), os principais produtos da Onda Coreana são os K-dramas, também conhecidos como doramas e o K-pop, e ambos constituem uma das maiores fontes lucrativas para a economia sul-coreana, ganhando até mesmo um departamento próprio no Ministério da Cultura do país.

Para a França a difusão da língua francesa constituiu um dos principais objetivos da política externa, tornando-se assim uma das principais ferramentas de diplomacia cultural. Isso é demonstrado pela grande quantidade de liceus franceses (mais de 100), centros culturais (mais de 250) e filiais da Aliança Francesa (mais de 1000) em todo o mundo, com mais de 500 mil alunos matriculados. Além disso, o país apoia o intercâmbio de bolsistas, recebendo cerca de 15 mil estrangeiros anualmente (Ribeiro, 2011, p. 70).

Embora a propagação de uma língua possa parecer não trazer retorno financeiro direto, Ribeiro (2011, p. 71) esclarece que, na verdade, ela gera mais de 70 milhões de dólares em exportações de produtos editoriais a cada ano, refletindo assim, uma forte interação entre o governo francês e a indústria editorial. Para além da propagação da língua, França conta com muitos outros elementos que o colocam no topo dos países mais visitados e desejados pelos turistas. De acordo com Bessa (2025), o país foi eleito segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o país mais visitado em 2024.

Temos também a China, que tem expandido significativamente seus esforços de diplomacia cultural nas últimas décadas como parte de sua “ascensão pacífica”.

Os Institutos Confúcio, criados em 2004 e presentes em mais de 150 países, são um elemento chave dessa estratégia, com missão de promover a língua e cultura chinesas, melhorando assim a compreensão intercultural e fortalecendo as relações diplomáticas. O país promove ainda, eventos culturais globais, tal como exposições de arte, festivais de cinema, e apresentações de músicas e danças tradicionais, para realçar sua riqueza cultural (ESRI, 2024).

Um outro país que também faz uso da diplomacia cultural é a Rússia, que após o fim da União Soviética, focou em reconstruir e fortalecer sua influência global por meio da cultura. Uma estratégia-chave foi o uso de mídia estatal internacional, como a RT (Russia Today) e a Sputnik, para promover uma visão russa de eventos mundiais e nacionais e influenciar a opinião pública internacional.

Além disso, o país investiu e continua investindo em seus cidadãos no exterior, apoiando a língua e a cultura russas através de escolas, centros culturais e igrejas ortodoxas. Bolsas e programas de intercâmbio para estudantes estrangeiros que querem estudar na Rússia também fazem parte dessa estratégia, que busca expandir sua influência por meio da educação (ESRI, 2024).

Podemos ainda citar a Alemanha, que de acordo com o site da ESRI (2024), após a Segunda Guerra Mundial, focou na reconstrução de sua imagem internacional por meio da diplomacia cultural, tal como a Rússia, promovendo valores como a paz, democracia e cooperação. O Instituto Goethe, fundado em 1951, exemplifica esse esforço, disseminando a língua e cultura alemãs em mais de 90 países por meio de cursos e eventos (Ribeiro, 2011, p. 75). O autor ainda cita a Fundação Alexander Von Humboldt e o Departamento Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), que reforçam esse compromisso, priorizando a cooperação acadêmica e científica para construir pontes de conhecimento e entendimento mútuo.

O Reino Unido possui uma longa tradição em diplomacia cultural, exemplificada pelo British Council, fundado em 1934. Esta instituição desempenha papel fundamental na promoção da educação e da cultura britânicas em todo o mundo. Seus programas, que abrangem ensino de inglês, educação, artes e aspectos sociais, visam criar

oportunidades internacionais e fortalecer laços de confiança entre pessoas de diferentes nações (ESRI, 2024).

De acordo com o site acima citado, a BBC World Service, iniciada em 1932, é outro pilar importante da diplomacia cultural britânica. Ela oferece notícias, informações e análises em mais de 40 idiomas, atingindo milhões de pessoas globalmente. Sua capacidade de apresentar valores democráticos e perspectivas britânicas sobre questões internacionais, sem interferência política, solidificou sua reputação como uma fonte confiável de informação.

No Japão, encontramos a produção de animes e mangás, que podem ser considerados ferramentas de diplomacia cultural. Ambos têm um papel significativo na promoção da cultura japonesa em todo o mundo. Através das histórias dos personagens e temas abordados, os animes conseguem despertar o interesse por aspectos da cultura japonesa, como tradições, valores e até mesmo a língua. Além disso, o sucesso global dos animes contribui para o soft power do país, ajudando a melhorar sua imagem no exterior e a fomentar relações culturais com outros países (Maia, 2024).

Em seu artigo, intitulado “Diplomacia Cultural: marcos conceituais”, os autores Rebelo, Godoy e Chagas (2023, p. 7), ao falar da diplomacia cultural no contexto brasileiro mencionam os eventos culturais articulados pelos consulados, se tratando da esfera estatal como exemplos de diplomacia cultural brasileira. Fora de tal esfera, apontam também como exemplos, “as partidas de futebol da seleção brasileira, organizadas por oficiais do Estado brasileiros e a atuação de alguns artistas, notadamente da música”.

De acordo com os autores, “os consulados brasileiros normalmente organizam exposições com artistas brasileiros de forma a divulgar a cultura para os brasileiros que vivem no exterior e para os estrangeiros que desejam conhecer um pouco mais sobre o país”.

O Brasil tem uma rica tradição de festivais culturais, como o Carnaval, que atrai turistas e participantes de todo o mundo, servindo como uma vitrine da diversidade cultural do país.

Podemos ainda apontar como exemplo de diplomacia cultural brasileira, as parcerias com instituições estrangeiras para intercâmbios acadêmicos e culturais, permitindo que estudantes e profissionais brasileiros compartilhem suas experiências e aprendam sobre outras culturas.

2.4. VANTAGENS E DESAFIOS DA DIPLOMACIA CULTURAL

Até aqui, vimos que a diplomacia cultural constitui uma ferramenta fundamental para a construção de pontes entre diferentes culturas e como tudo, ela possui vantagens e enfrenta alguns desafios durante sua implementação e desenvolvimento. No que diz respeito às vantagens podemos anotar as seguintes de acordo com as contribuições dos autores já mencionados (Soares, 2008; Ribeiro, 2011; Novais 2013; Martins 2022):

1. **Fortalecimento de Relações Internacionais** - A diplomacia cultural desempenha um papel fundamental na construção de vínculos mais sólidos entre nações, promovendo um maior entendimento mútuo e cooperação;
2. **Promoção da Imagem Nacional** - Por meio da cultura, os países têm uma oportunidade valiosa de aprimorar sua imagem no cenário internacional, evidenciando seus valores, tradições e inovações;
3. **Intercâmbio Cultural** - Por meio de intercâmbios culturais, os países têm como fortalecer suas relações bilaterais, criando laços mais profundos que vão além da política e da economia. Essa prática facilita a troca de ideias e experiências entre diferentes culturas, contribuindo significativamente para a diversidade cultural a nível global;
4. **Fomento ao Turismo e à Economia** - A promoção cultural pode atrair turistas e investidores, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos em setores relacionados à cultura e ao turismo.

Quanto aos desafios, é interessante pontuar que dependendo do contexto eles podem variar bastante, mas é possível listar alguns como por exemplo:

- a) **Diferenças Culturais** - Conforme Hofstede (2010), as variadas interpretações culturais podem geralmente gerar mal-entendidos e conflitos, o que complica a comunicação entre as partes envolvidas;
- b) **Estigmatização** - Segundo Hall (1997), a estigmatização pode ser apontada como um desafio, pois algumas culturas enfrentam preconceitos ou interpretações equivocadas, o que pode minar a eficácia das ações de diplomacia cultural;
- c) **Recursos Limitados** - Kaplan (2012), afirma que frequentemente, as iniciativas de diplomacia cultural enfrentam a escassez de financiamento e apoio institucional, prejudicando seu desenvolvimento;

- d) Concorrência com Outros Interesses Políticos** - A eficácia da diplomacia cultural pode ser prejudicada por interesses políticos ou econômicos de curto prazo que se sobrepõem a ela.

O capítulo II abordou inicialmente sobre os conceitos de *soft e hard power*, onde foi possível entender que a diplomacia cultural é ferramenta fundamental do soft power. Vimos várias definições da mesma, além de identificar vantagens da sua utilização e os desafios enfrentados ao longo da sua implementação e desenvolvimento. No capítulo seguinte, veremos uma caracterização resumida de Angola e do Kuduro.

CAPÍTULO III: A DIPLOMACIA CULTURAL EM ANGOLA

Neste capítulo faremos uma simples caracterização de Angola e do gênero musical e estilo de dança Kuduro. Conheceremos alguns dos principais nomes que contribuíram para a evolução do estilo, eventos que serviram de palco para sua promoção, bem como os desafios que enfrenta no cenário internacional. Entenderemos a relação entre o Kuduro e a diplomacia

cultural, terminando por apresentar algumas sugestões de como o kuduro pode ser utilizado como ferramenta de diplomacia.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DE ANGOLA

Angola é um dos 54 países do continente africano, com uma extensão territorial de 1.246.700 km², sendo assim o 7º maior país em extensão em África. Encontra-se localizado na área austral do continente, tendo como capital a cidade portuária, Luanda (Sungu, 2016). Segundo uma matéria publicada no site do Parlamento (2024), o país contava anteriormente com 18 províncias, mas depois da aprovação da nova lei da Divisão Político-Administrativa das Províncias em 29 de Outubro de 2024, passa a contar com 3 novas províncias, totalizando assim, 21 províncias.

De acordo com o site do Banco Mundial (2025), Angola é banhado pelo oceano Atlântico, e sendo limitado pela República Democrática do Congo, ao norte e a leste; Zâmbia, a leste; Botsuana, a sudeste; e Namíbia, ao sul. O território angolano apresenta um clima tropical, caracterizado por duas estações: a das chuvas, de outubro a abril, e a seca, conhecida por cacimbo, de maio a agosto, mais seca, como o nome indica e com temperaturas mais baixas e relevo planáltico.

A economia angolana está entre as cinco maiores de África. De acordo com o site Trading Economics, o país possui um PIB de quase 85 bilhões de dólares (dados de 2023), apesar deste valor não refletir as condições socioeconômicas do país, que é tido como uma nação emergente e possui 31,1% da população vivendo abaixo da linha da pobreza. De acordo com o site já mencionado, o PIB per capita nacional é baixo, cerca de 2334 dólares em 2023.

Segundo o site oficial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), é possível averiguar que Angola foi membro da mesma, acabando por sair em Dezembro de 2023, após discordar das cotas de produção do petróleo. A OPEP é uma organização intergovernamental que foi criada em 1960, no Iraque. O objetivo da organização é estabelecer uma política comum para a produção e venda de petróleo.

A economia de Angola é altamente dependente da exploração e comercialização do petróleo. Essas atividades contribuem com quase metade do PIB do país e representam 90% das exportações angolanas. Essa dependência gera instabilidade econômica frequente, com flutuações imprevisíveis, que não só limitam o desenvolvimento, mas também agravam problemas sociais como a pobreza e a desigualdade (Banco Mundial, 2025).

Quanto a cultura angolana, ela é bastante rica e diversificada, sua riqueza manifesta-se em várias áreas, desde o artesanato até as tradicionais festas celebradas pelas muitas etnias existentes no país, mas não se pode negar que com a colonização portuguesa, que durou vários séculos, esta mesma cultura acabou por sofrer misturas ao entrar em contato com outras. Dentro deste contexto, a música revela a diversidade artística de Angola, com ritmos da kizomba, semba, rebita, cabetula, kilapanga e sem esquecer o zouk e o kuduro, que trazem vida às noites africanas.

3.2. O KUDURO

O Kuduro é um gênero musical e um estilo de dança, com origem em Luanda, Angola, por volta dos anos 90, época em que o país ainda sofria com os impactos do conflito civil. A princípio tido como uma forma de dança, mas logo foi associado a um ritmo musical singular, produzido em gravadoras improvisadas em casa, através de programas de computadores (David, 2024, p. 46). Tal como o funk carioca, o Kuduro é um gênero da periferia, surgido dos famosos guetos de Luanda, que rapidamente ganhou notoriedade pelo país.

De acordo com Rocha (2012) as letras destacam-se pela sua simplicidade e humor, combinam o português com línguas locais como o umbundu, kimbundu, kikolo, entre outras, e sem esquecer do famoso calão falado nas ruas do país e abordam temas do dia a dia do povo angolano, incluindo a realidade da pobreza e questões de sexualidade, de uma forma alegre e energética. De Angola para o mundo, a expressão artística rompeu fronteiras, chegando rapidamente a Portugal e Brasil, através de imigrantes angolanos que não esquecendo seu país de origem divulgavam de certa forma, sem esquecer também do impulso dado pelos programas de televisão e internet (Marcon, 2013).

De acordo com as falas de Tony Amado, o criador do kuduro, mais conhecido como “Rei do Kuduro”, o nome da dança fazia alusão a um movimento característico em que os dançarinos aparentam ter a “bunda dura”, e o seu conceito nasceu precisamente com uma cena do ator Jean-Claude Van Damme, em 1989, dançando embriagado e em um ritmo bem diferente no filme “O Desafio do Dragão” como Kurt. Os movimentos que constituem o kuduro, segundo Assunção (2019), “intercalam quietude e movimento, passos bruscos, movimentos interrompidos e débeis são propositais”, simboliza a história do povo angolano após a guerra de independência. Essa coreografia, segundo a autora do site, O Beco das Palavras, lembra as minas que foram plantadas que causaram amputações em milhares de vítimas.

Olhando para aquilo que foi o Kuduro no passado e o que é o Kuduro nos dias atuais, podemos afirmar que o mesmo evoluiu bastante. Inicialmente nascido de uma mistura de batidas eletrônicas com ritmos tradicionais foi influenciado pelos ritmos techno e house, e hoje evoluiu para um estilo mais instrumental, com destaque para a atuação de DJs e dançarinos, atraindo principalmente a camada mais jovem (Marcon, 2011; 2013; Faria, 2018). Com essa evolução os artistas desta arte vão surgindo de forma isolada ou em grupo, criando uma figura e representação próprias, tais como a pintura no cabelo visto no falecido kudurista, Nagrelha, Sebem e Nellisbrada Catchenhé, ou fazendo uso de trajes típicos como no caso dos Namayer de Príncipe Ouro Negro e Presidente Gasolina.

3.2.1. PRINCIPAIS KUDURISTAS

O kuduro hoje é tido como um símbolo de Angola, e como tal há um leque vasto de nomes a serem citados como os artistas que mais contribuíram para a sua divulgação, ou os artistas que mais são conhecidos tratando-se deste gênero musical. Segundo Assunção (2019), alguns destes artistas são:

- **Dog Murras:** é um dos músicos angolanos mais destacados do Kuduro. Seu nome de registro, Murthala Fançony Bravo de Oliveira, mais conhecido por Dog Murras, nasceu em Luanda, aos 17 de Fevereiro de 1977, é um músico angolano, formado em Belas Artes, por uma escola da África do Sul;
- **Titica:** Tecas Miguel Garcia, conhecida por seu nome artístico Titica ou Ticny, nasceu em Luanda, 26 de Junho de 1987, é uma cantora, compositora, dançarina e ativista angolana transexual mais famosa de Angola. Titica é a primeira mulher transexual a ganhar destaque no meio artístico do país. Tornou-se ícone do kuduro em 2011, a partir do lançamento do seu primeiro trabalho discográfico, intitulado Chão, do qual a principal música de trabalho (Chão) se tornou em poucos meses a música mais executada da história de tal gênero musical nas rádios de Angola (Redvers, 2012). No mesmo ano, recebeu o prêmio de artista Revelação do Kuduro, entregue pela Rádio Escola. Com o sucesso do seu primeiro trabalho como cantora, em 2012, Titica foi indicada à categoria 'Melhor Artista Feminina da África Austral' do KORA All Africa Music Awards, a principal premiação de artistas da música no continente africano;
- **Príncipe Ouro Negro:** Januário Joaquim Mujinga, nasceu no Huambo, 10 de Outubro de 1988, é um humorista e músico kudurista angolano. O artista também ficou conhecido no Brasil por conta de seus vídeos humorísticos e seu jeito peculiar de falar, e foi eleito uma

das 100 personalidades mais influentes da lusofonia pelo portal BANTUMEN em 2022. É parte do grupo Namayer em conjunto com Presidente Gasolina;

- **Nagrelha dos Lambas:** Gelson Caio Manuel Mendes, conhecido como o Estado Maior do Kuduro, foi um artista angolano de Kuduro, foi um dos fundadores do famoso grupo “Os Lambas”, juntamente com Bruno King, Amizade e Andeloy. O grupo chegou a alcançar a fama no início dos anos de 2000. Nagrelha ou Nana, como é conhecido pelos fãs, faleceu no ano de 2022, aos 36 anos de idade, considerado o kudurista mais popular do país.

Ao longo dos pontos acima, foi possível conhecer um pouco mais sobre a evolução do Kuduro, esta expressão artística oriunda da periferia de Luanda, mas que rapidamente foi conquistando seu espaço fora de Angola e conhecemos também alguns dos principais artistas do meio. Vejamos a seguir alguns eventos que foram significativos e auxiliam na visibilidade do movimento.

3.2.2. EVENTOS E PROMOÇÃO

Desde sua origem, o estilo musical, associado a comunidades marginalizadas e periféricas, teve que lutar contra a censura e a falta de apoio institucional. A ausência de suporte governamental obrigou o Kuduro a buscar divulgação principalmente através das redes sociais, que se tornaram a principal plataforma para sua promoção e disseminação global (Marcon, 2013). Hoje, graças às redes sociais, o Kuduro alcançou uma visibilidade significativa, tornando-se um movimento cultural importante.

“Graças a Deus as redes sociais têm sido uma grande ferramenta para divulgação do estilo. Atualmente, nós somos considerados o portal mais ativo, acho que no mundo, não conheço outro portal assim, que faz atualizações sobre o movimento Kuduro” (Hucktor, 2025). Nas palavras do porta-voz da maior iniciativa já conhecida em Angola e no mundo sobre o movimento, I Love Kuduro, podemos perceber que o auxílio das redes sociais é fundamental para que o Kuduro se propague.

I love kuduro é um festival internacional, dedicado à promoção do estilo cultural angolano kuduro, fundado em 2011. Desde sua edição inaugural o festival já contou com eventos em Luanda, Paris, Berlim, Amsterdã, Ibiza, Nova Iorque, Estocolmo e Washington D.C. O projeto teve tanto sucesso que acabou gerando o documentário internacionalmente premiado, I Love Kuduro: From Angola to the World. O documentário foi realizado pelos irmãos Mário e Pedro Patrocínio, estreou com grande êxito no Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, o

maior Festival de Cinema da América Latina, e em Portugal, no DocLisboa (Assunção, 2019). O mesmo conta com depoimentos de artistas como Nagrelha, Príncipe Ouro Negro e Presidente Gasolina, Tchobari, Francis Boy, Cabo Snoop, Titica, Hochi Fu e os precursores do ritmo, Tony Amado e Sebem, que falam sobre suas relações com o Kuduro e a importância do gênero para as suas vidas e para a cultura popular angolana como um todo.

Um outro evento conhecido que serviu de palco para a promoção deste estilo musical foi a primeira Conferência Internacional de Kuduro (CIK), que ocorreu em Luanda de 23 a 26 de Maio de 2012. A mesma teve como objetivo principal, de acordo com Bagulho (2011), promover o estudo e a prática performativa do Kuduro. Organizada por Jó Kindanje, escritor e investigador cultural, autor do ensaio “Kuduro: um reinado sem rei nem coroa”, e Agneta Barros Wilper, mestre em estudos de teatro e investigadora sobre as artes performativas angolanas.

A conferência visou criar um espaço de discussão e intercâmbio de conhecimento entre estudiosos e praticantes. O evento explorou a gênese do kuduro, sua criatividade e inovação, analisando o impacto da tecnologia, da globalização e das trocas interculturais em sua evolução (Bagulho, 2011). O evento contou com a parceria de instituições como o Instituto Goethe-Angola e o Iwalewa-Haus (Universidade de Bayreuth, Alemanha), afirma a autora.

Em suma, esses foram alguns dos eventos e iniciativas que marcaram a história do movimento do Kuduro, foram essenciais na promoção e consolidação do Kuduro como um movimento cultural de alcance mundial. Por meio dos festivais, documentários e a conferência, aliados à força das redes sociais, o Kuduro rompeu barreiras e ganhou mais visibilidade. No ponto a seguir, são identificados alguns desafios enfrentados pelo movimento quando se trata de sua promoção no cenário internacional.

3.2.3. KUDURO NO CENÁRIO INTERNACIONAL: DESAFIOS

Apesar de todo o seu potencial e sua longa estrada para se firmar como um símbolo da cultura angolana, o Kuduro enfrenta diversos obstáculos tanto nacionais quanto internacionais. Autores como Frank Marcon (2013) e Marisa Moorman (2008), abordam sobre o estilo, mas não focam taxativamente nos desafios que o mesmo enfrenta para se estabelecer no cenário internacional. Como angolana e após conversar com Bruno Hucktor (2025), representante das páginas I Love Kuduro, em Angola, é possível listar os seguintes desafios:

- **Integração:** A presença dominante de gêneros musicais internacionais, que frequentemente são mais comercializados e consumidos, dificulta a inclusão do Kuduro no mercado musical;
- **Falta de Visibilidade:** O Kuduro ainda não alcançou o mesmo nível de reconhecimento que outros estilos africanos, como o Afrobeat e o Hip Hop, limitando sua aceitação fora de Angola. Em uma de suas falas, Hucktor (2025), afirma que seria bom que o Kuduro fosse reconhecido como é e não incluído no Afrobeat;
- **Estereótipos Culturais:** À medida em que o Kuduro é marginalizado, é normal vê-lo sendo interpretado através de estereótipos que desmerecem a cultura angolana, o que acaba dificultando o entendimento do público internacional, o que constitui uma barreira para apreciação do mesmo no cenário global;
- **Falta de Distribuição:** Kuduristas enfrentam desafios na distribuição de suas músicas e na divulgação internacional, o que limita sua presença em plataformas de alcance internacional;
- **Adaptação Cultural:** A necessidade de ajustar o Kuduro para atender a diferentes públicos internacionais pode levar de certa forma à perda de sua essência, comprometendo assim sua originalidade;
- **Falta de Redes de Apoio:** A falta de parcerias e redes internacionais que possam ajudar a elevar o Kuduro limita as chances de colaborações e intercâmbios culturais significativos;
- **Desafios Econômicos:** A quase ausência de investimento e de recursos dedicados à promoção do Kuduro em festivais e eventos internacionais impede que o gênero alcance um público mais amplo.

Esses desafios evidenciam as dificuldades que o Kuduro enfrenta em sua busca por reconhecimento e busca por se estabelecer em um panorama musical global cada vez mais disputado.

3.2.4. KUDURO E DIPLOMACIA CULTURAL

Embora o kuduro tenha se desenvolvido como uma forma vibrante de expressão cultural em Angola (Campos, 2014), sua utilização como instrumento de diplomacia cultural ainda está em desenvolvimento, ou simplesmente nem ao menos foi percebido. Nascido nas zonas periféricas de Luanda, com uma mistura única de ritmos tradicionais e modernos (Marcon, 2013), o kuduro tem grande potencial para se tornar uma ferramenta poderosa na promoção da

cultura angolana no cenário internacional. Mas esse potencial ainda não foi totalmente explorado e institucionalizado.

Atualmente, o kuduro é mais conhecido localmente e entre a diáspora angolana (falo especialmente dos países da CPLP), do que no mundo geral, se assim posso dizer. Embora alguns artistas tenham colaborado com músicos de diferentes gêneros e países, esses projetos são geralmente isolados, não geram tanta repercussão. Tanto os artistas quanto os projetos necessitam de um suporte mais amplo por parte das instituições culturais e governamentais para serem eficazes. Como apontado por Soares (2008, p. 58), a política cultural externa só pode colocar os produtos culturais nacionais a serviço das relações exteriores com o apoio do Estado. Novais (2020), também atribui o protagonismo do desenvolvimento da diplomacia cultural ao Estado. Portanto, seu papel é crucial, por isso Angola não possui uma estratégia clara para promover o kuduro como uma representação de sua cultura, o que impede que se torne ferramenta desta diplomacia.

Quanto à este apoio Bruno M (2025), afirma o seguinte:

O Ministério da Cultura não tem característica, não tem vontade política de apoiar verdadeiramente as causas sociais. Não só o kuduro. Poderíamos dizer que o kuduro não recebe apoio por esse fator (marginalização do estilo), mas temos outros segmentos culturais que não recebem apoio, mesmo sendo educativos e necessários. Portanto, isso é mesmo já uma falta de vontade do próprio Ministério da Cultura e obviamente do governo angolano.

Isso revela a necessidade de se construir um discurso mais forte sobre o kuduro que destaque não apenas seu valor artístico, mas também seu lugar na identidade nacional angolana.

Contudo, embora ainda não seja considerado um instrumento poderoso de diplomacia cultural, ele possui todas as características necessárias para assumir esse papel no futuro. Ao se comprometer a promover o kuduro e reconhecer sua importância cultural, Angola pode criar novas oportunidades para a apreciação mútua e a celebração da diversidade cultural no mundo. A seguir são listadas diversas formas pelas quais o kuduro pode ser usado como ferramenta de diplomacia cultural.

3.3. SUGESTÕES PARA A UTILIZAÇÃO DO KUDURO COMO FERRAMENTA DE DIPLOMACIA CULTURAL

Depois das pesquisas realizadas, podemos citar algumas sugestões para que o Kuduro seja implementado como uma ferramenta de diplomacia cultural. Estas podem ser implementadas pelo Ministério da Cultura, como órgão responsável por propor, criar e executar as políticas culturais em Angola. São as seguintes:

- **Criação de Festivais Internacionais de Kuduro:** Organizar festivais anuais que celebrem o kuduro em diferentes países, convidando artistas angolanos e internacionais para se apresentarem. Isso daria mais visibilidade ao gênero e ao mesmo tempo iria incentivar trocas culturais;
- **Colaborações com Instituições Culturais Estrangeiras:** Colaborar com centros culturais, universidades e organizações artísticas em outros países para realização de workshops, palestras e apresentações artísticas. Isso poderia ajudar na divulgação do kuduro, além de reforçar as relações culturais;
- **Promoção de Artistas Locais em Plataformas Globais:** Apoiar e promover artistas de kuduro em plataformas digitais como Spotify, YouTube e redes sociais, bem como eventos musicais internacionais. Aumentar a presença online dos artistas pode facilitar o reconhecimento do Kuduro e o público atraído com certeza fará esforços para ter estes artistas se apresentando para eles;
- **Iniciativas Educativas sobre Cultura Angolana:** Desenvolver e implementar programas educacionais que incluam o kuduro nas aulas sobre cultura angolana em escolas e universidades, tanto em Angola e no exterior. Isso ajudaria a ensinar gerações futuras sobre a importância do kuduro e sua relação com a identidade nacional angolana;
- **Documentários e Produções Audiovisuais:** Produzir documentários e/ou séries sobre a origem, evolução e influência que o kuduro teve e tem na sociedade angolana. Essas produções poderiam ser exibidas em festivais de cinema internacionais ou plataformas de streaming, trazendo assim mais conhecimento sobre Angola e sobre o estilo também.

Essas iniciativas podem internacionalizar a marca do Kuduro como um símbolo da cultura angolana no cenário mundial para além de uma marca registrada do país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou analisar como a utilização da diplomacia cultural, por meio do Kuduro, pode ser benéfica para a projeção internacional de Angola, quebrando assim os estereótipos negativos que se tem do país, além de comprovar que ela pode ser um caminho para a diversificação econômica. Os objetivos traçados no início foram cumpridos ao longo da pesquisa. Como por exemplo os objetivos específicos, que incluíam a definição de diplomacia cultural, identificação dos desafios enfrentados pelo Kuduro no cenário internacional e a apresentação das vantagens do uso da diplomacia cultural, foram todos alcançados.

O trabalho mostrou que o Kuduro possui um grande potencial para se tornar um símbolo representativo de Angola na esfera internacional, um cartão postal do país, mas ainda enfrenta barreiras significativas, como a falta de visibilidade em grande escala e a falta de apoio por parte do Governo.

Mesmo sem uma política sistematizada, oficial, do Estado, do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério da Cultura, mesmo sem essas instituições de servidores, o kuduro o fez e atingiu, sim, atingiu outros líderes juvenis, e não só, fora de Angola. Atingiu, agora, o que se pode fazer? É claro, é o Estado ter uma postura proativa de valorização. Essa valorização, sem o Estado, o estilo já chegou até as Américas, etc. Se o Estado o apoiar de maneira intencional, obviamente que o estilo poderá alcançar esses resultados internacionais de forma muito fácil (Bruno M, 2025).

O que fica aqui claro é que se o Governo angolano repensar suas políticas culturais, se tiver vontade e implementar políticas que visem a promoção do kuduro, certamente o cenário será outro, porque mesmo sem a formulação destas políticas o kuduro já conseguiu se estabelecer como cartão postal de Angola.

Ao decorrer da pesquisa foram encontradas algumas limitações, tais como a falta de dados atualizados sobre as políticas culturais e a dificuldade de realizar entrevistas com o Ministro ou alguma outra figura representativa do Ministério da Cultura, bem como artistas do estilo Kuduro, e isso restringiu a profundidade da análise. Questões como, o governo pode aplicar políticas culturais de forma a alavancar a visibilidade e reconhecimento do Kuduro e torná-lo um cartão postal do país? Será que a porcentagem do orçamento do Estado direcionado ao setor da cultura constitui um impasse para que haja de fato um investimento, um apoio ao Kuduro? A cultura consta realmente na agenda da política externa de Angola? Estas questões podem ser indicativas para futuras pesquisas, porque muito ainda há para se compreender sobre a temática. Há ainda muita lacuna.

Em suma, embora ainda haja um longo caminho a percorrer, o Kuduro, se promovido de forma estratégica e institucionalizada, pode desempenhar um papel crucial na diversificação da economia e criar uma imagem positiva de Angola no exterior. Constantemente tenho apontado a Coreia do Sul como um exemplo a seguir, podemos seguir seu exemplo e dar um passo para a valorização de nossos produtos culturais.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Hildebrando. **Tratado de direito internacional público**. São Paulo. Quartier Latin: 2009, p. 533. Disponível em:

https://www.academia.edu/36691987/Manual_de_Direito_Internacional_Hildebrando_Acciolly_G_E_do. Acesso em: 23 Set 2024.

ASSEMBLEIA NACIONAL. **Divisão político-administrativa cria três novas províncias**. Angola, 2024. Disponível: https://parlamento.ao/Slider_20429. Acessado: 23 Fev 2025.

ASSUNÇÃO, Luciana. **Kuduro**: Uma voz na música, dança e história. [S. l.], 25 Nov 2019. Disponível em: <https://becodaspalavras.com/2019/11/25/kuduro-uma-voz-na-musica-danca-e-historia/>. Acesso em: 21 Fev 2025.

BAGULHO, Francisca. **CIK - 1ª Conferência internacional sobre kuduro, Luanda**. Luanda, 28 Out 2011. Disponível em: <https://www.buala.org/pt/da-fala/cik-1-conferencia-internacional-sobre-kuduro-luanda>. Acesso em: 18 jan 2025.

BANCO MUNDIAL. **Angola**: aspectos gerais. Angola, 10 Abr 2025. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/angola/overview>. Acesso em: 15 Abr 2025.

BANCO MUNDIAL. **Angola**. [S. l.], [2024?]. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/AO?locale=pt>. Acessado em: 15 Abr 2025.

BARRETO, Fernando Mello. “O capital diplomático brasileiro”. **Revista Interesse Nacional**, Ano 14, N. 54, Julho - Setembro, 2021.

BARSTON, R. P. **Modern Diplomacy**. Fifth Edition. London and New York: Routledge, 2019, p. 1. Disponível em: <https://www.perlego.com/book/1548150/modern-diplomacy-pdf> acesso em: 10 Dez 2024.

BESSA, Lucca. **Os países mais visitados em 2024**. [S. l.], 28 jan 2025. Disponível em: https://viagemeturismo.abril.com.br/mundo/os-paises-mais-visitados-em-2024#google_vignette. Acesso em: 27 fev 2025.

BERRIDGE, G. R. **Diplomacy**: Theory and Practice. 6th Edition. Houndmills and New York: Palgrave, 2002), p. 1.

BUENO, Elen de Paula; FREIRE, Marina; OLIVEIRA, Victor Arruda Pereira de. As origens históricas da diplomacia e a evolução do conceito de proteção diplomática dos nacionais. **Anu. Mex. Der. Inter**, Ciudad de México, v. 17, p. 623-649, dic. 2017. Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-46542017000100623&lng=es&nrm=iso>. acedido em 15 oct. 2024.

CAMPOS, Ana Cristina. **Dança e música, kuduro é vitrine de uma nova Angola**. Brasília, 04 Dez 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/danca-e-musica-kuduro-e-vitrine-de-uma-nova-angola-diz-pesquisadora#:~:text=Logo%20se%20espalhou%20por%20Angola,sociais%2C%20cresce%20e%20se%20moderniza>. Acesso em: 18 Mar 2025.

CAMPOS, Tiago Soares. "O que é diplomacia?". **Brasil Escola**. [S. l.], [200?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-diplomacia.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2024.

COELHO, Amanda Fernandes de Oliveira; VALENTE, Amanda Matos. A utilização da diplomacia cultural do jazz como estratégia de política externa norte-americana durante a Guerra Fria. **Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 1–18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ricri/article/view/30811>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CÔRTEZ, Marcos Henriques C. Fundamentos das relações internacionais e conceitos de atuação no campo externo. **Revista da ESG**, 31 Dez 1969. Disponível em: <https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/view/647/585>. Acesso em: 15 abr 2025.

DAVID, Makosa Tomás. O Kuduro como espaço de resistência linguística do português d’ Angola: Angolês. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 27, p. 46-62, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/45145/28495>. Acesso em: 23 Mar 2025.

ESRI. **Diplomacia cultural**: o que é, importância e como é exercida. Brasil, 14 mar 2024. Disponível em: <https://esri.net.br/diplomacia-cultural/>. Acesso em: 15 jan 2025.

FARIA, Debora Costa de. Narrativas musicais contemporâneas entre o local e o global: os casos do funk brasileiro e do kuduro angolano. **Cadernos de Arte e Antropologia** [Online], Guarulhos, Vol. 7, No 1. p. 27-46, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cadernosaa/pdf/1371>. Acesso em: 16 Mar 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 27 Mar 2025.

HALL, Stuart. **Representation**: Cultural Representations and Signifying Practices. London: Sage Publications, 1997.

HOFSTEDE, Geert. **Cultures and Organizations: Software of the Mind**. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2010. Disponível em: https://e-edu.nbu.bg/pluginfile.php/900222/mod_resource/content/1/G.Hofstede_G.J.Hofstede_M.Minkov%20-%20Cultures%20and%20Organizations%20-%20Software%20of%20the%20Mind%203rd_edition%202010.pdf Acesso em: 04 Mar 2025.

HUCKTOR, Bruno. **Entrevista sobre o Kuduro**. Angola, Brasil, Fev 2025.

JUBRAN, Bruno Mariotto; LEÃES, Ricardo Fagundes; VALDEZ, Robson Coelho Cardoch. Relações internacionais: conceitos básicos e aspectos teóricos. **Textos Para Discussão FEE**. Disponível em: https://arquivofee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/20150525relacoes-internacionais_-conceitos-basicos-e-aspectos-teoricos.pdf. Acessado em: 21 out 2024.

KAPLAN, Robert D. **The Revenge of Geography**: What the Map Tells Us About Coming Conflicts and the Battle Against Fate. New York: Random House, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/26630661/Robert_D_Kaplan_The_Revenge_of_Geography_What_the_Map_Tells_Us_about_Coming_Conflicts_and_the_Battle_against_Fate. Acesso em: 04 Mar 2025.

LESSA, Mônica. Relações culturais internacionais. In: MENEZES, Lená; ROLLEMBERG, Denise; MUNTEAL FILHO, Oswaldo. **Olhares sobre o político**: novos ângulos, novas perspectivas. Rio de Janeiro: UERJ, 2002. p. 11-25.

M., Bruno. Entrevista sobre o Kuduro. Angola, Brasil, 02 abr 2025.

MAGALHÃES, José Calvet de. **Manual diplomático** (PDF). [S.l.: s.n.]. (2005).

MAIA, . R. D. P. W. . **Soft power japonês no Brasil**: Animes e Mangás como meios de diplomacia pública. Portal de Trabalhos Acadêmicos, [S. l.], v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.faculdadedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/2927>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MARCON, Frank. O Kuduro, práticas e ressignificações da música: cultura e política entre Angola, Brasil e Portugal. **História Revista**, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/29868>. Acesso em: 27 Fev 2025.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Laura Oliveira. Diplomacia Cultural: A influência do hallyu através do reconhecimento mundial do BTS. **Revista do CEAM**. Brasília, p. 100 - 117, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/4642>. Acesso em: 03 out 2024.

MATHIAS, Letícia Batista. **A Utilidade dos Mecanismos de Diplomacia Mundial Através do Tempo**: desde o século XX a atualidade. Relações exteriores. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/a-utilidade-dos-mecanismos-de-diplomacia-mundial-atraves-do-tempo-desde-o-seculo-xx-a-atualidade/>. Acessado em: 24 out 2024.

MERLE, Marcel. **Forces et engeux dans les relations internationales**. Ed. Economica. Paris, 2ª ed., 1985, p. 1.

MOORMAN, Marisa. **Intonations**: A Social history of music and nation in Luanda, Angola, from 1945 to recent times. Ohio: Ohio University, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345192085_Intonations_de_Marissa_J_Moorman Acesso em: 05 Mar 2025.

NOVAIS, B. V. **Caminhos trilhados, horizontes possíveis**: um olhar sobre a diplomacia cultural do Estado brasileiro no período de 2003 a 2010. Salvador: dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14952>. Acesso em: 26 Fev 2025.

NOVAIS, B. V. **Entraves internos, autobloqueios internacionais**: um olhar sobre a diplomacia cultural do Brasil no período 2017-2022. 2023. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39139>. Acesso em 26 Fev 2025.

NYE, Joseph S. (10 de janeiro de 2003). «**Propaganda Isn't the Way**: Soft Power». *Belfer Center for Science and International Affairs* (em inglês). Disponível em: <https://www.belfercenter.org/publication/propaganda-isnt-way-soft-power>. Consultado em: 15 Dez 2024.

NYE, Joseph. **Soft Power**: The means to success in World Politics. Cap.4 Wielding Soft Power, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/28699788/Soft_Power_the_Means_to_Success_in_World_Politics_Joseph_S_Nye_Jr. Acesso em: 30 out 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO (OPEP). **Países membros**. Viena, [2000?]. Disponível em: <https://www.opec.org/member-countries.html>. Acesso em 15 abr 2025.

PODESTÁ, Bruno. **Cultura y relaciones internacionales**. Montevideo: Taurus/Universidad Católica, 2004. p 174.

REBELO, T. R.; GODOY, L. P. C. de; CHAGAS, R. P. das. DIPLOMACIA CULTURAL: marcos conceituais. **Revista Belas Artes** 21, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 66–78, 2024. DOI: 10.62507/a21.v21i2.459. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/arte21/article/view/459>. Acesso em: 23 Mar 2025.

REDVERS, Louise. **Transexual Titica rouba a cena do kuduro em Angola**. [S. l.], 13 Abr 2012. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/04/120413_titica_rp. Acesso em: 21 Fev 2025.

RIBEIRO, E. T. **Diplomacia Cultural: seu papel na política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/824-Diplomacia_Cultural_-_Seu_papel_na_Politica_Externa_Brasileira_2011.pdf Acessado em: 31 out 2024.

ROCHA, Davi. **O que é o Kuduro?**. [S. l.], 14 maio 2012. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-que-e-kuduro/>. Acesso em: 02 Fev 2025.

RODRÍGUEZ BARBA, Fabíola. Diplomacia cultural. O que é e o que não é? **Espacios Públicos**, [SI], v. 18, não. 43, ago. 2022. ISSN2954-4750. Disponível em: < <https://espaciospublicos.uaemex.mx/article/view/19377> >. Data de acesso: 05 set. 2024.

RUTHE, Aline. Soft Power e Hard Power: entenda a diferença!. **Politize!**, 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/soft-power-hard-power/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SOARES, Maria Susana Arrosa. A diplomacia cultural no Mercosul. **Revista brasileira de política internacional**, v. 51, p. 53-69, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/mLtpW4YcQGfJ4FWZ3868KBf/#> . Acessado em 16 set. 2024.

SUNGO, Marino Leopoldo; "Angola, caracterização e história de formação do país". **Kadila: culturas e ambientes - Diálogos Brasil-Angola: culturas e ambientes - Diálogos Brasil-Angola** - Vol. 1, p. 73-82. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/angola-caracterizacao-e-historia-de-formacao-20154/> . Acessado em: 13 mar 2025.

